

A POESIA DO SLAM

GABRIELA STÉFANIE FERREIRA DUARTE¹;
AULUS MANDAGARÁ MARTINS²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – gabrielasfduarte@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos parte da pesquisa sobre a forma de poesia, nascida nos EUA, chamada Slam. O objetivo inicial desta pesquisa é apresentar essa modalidade de poesia, suas origens, os elementos que a compõem, como ela se manifesta diante do público e circula na sociedade.

Em 1988 uma publicação de Joseph Epstein chamada “Who killed Poetry?”, questiona como a poesia não é apreciada pelo público jovem, o distanciamento que existe de um público real e também como a poesia está/estava muito limitada às salas de aula das universidades. Diante desse trabalho de Joseph Epstein grandes nomes da poesia americana na época, professores, alunos, membros de associações de escritores e de programas que buscavam promover a escrita começaram a questionar de maneira mais ávida as problemáticas levantadas pelo autor. No final dos anos 80, diante dessa atmosfera de dúvida da sobrevivência ou prevalência da poesia, numa tentativa de não deixá-la morrer no cenário estadunidense, Marc Smith começou, nos bares de Chicago um movimento que passou a ser conhecido como Slam. O objeto desta pesquisa são os desdobramentos da iniciativa de Smith e os impactos que ela gerou no cenário brasileiro da contemporaneidade.

Como fundamentação teórica desta pesquisa utilizamos o livro de Susan B. A. Somers-Willett, *The Cultural Politics of Slam Poetry - Race, Identity, and the Performance of Popular Verse in America* onde ela conta como o Slam poesia surgiu, as manifestações políticas no Slam e as características do Slam como gênero dentro da literatura.

2. METODOLOGIA

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial. Nesta etapa, prosseguiremos a uma breve revisão da literatura sobre o Slam, visando estabelecer as principais características formais e ideológicas desse movimento. Na etapa seguinte, o foco da pesquisa será a prática do Slam no Brasil, em suas diferentes manifestações, como as regionais, de classes sociais e de gênero dos poetas. Por fim, investigaremos as manifestações do slam na cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No principal material que usamos como fundamentação teórica nesta pesquisa, Susan Willet cita uma série de outros autores, como por exemplo, a crítica de poesia Dana Gioia que respondeu ao artigo de Joseph Epstein publicado em 1988. Nessa resposta Gioia endossa o argumento de Epstein dizendo que a sociedade americana vivia com uma cultura literária dividida entre

o que era produzido pelos acadêmicos e ensinado na sala de aula das universidades e aquilo que de fato era vivido pela sociedade e que essas duas coisas não estavam “conversando” e que a única forma, segundo Gioia, de remediar essa situação seria “by seeking an audience for poetry outside of the academy.”.¹

Foi nessa busca que Marc Smith iniciou pequenos encontros que mais tarde se tornaria um movimento cultural presente em países pelo mundo todo. No princípio, o trabalho de Smith tinha como objetivo explorar a oralidade e teatralidade da poesia, em busca da melhor forma de fazer isso ele experimentou diferentes formas de apresentação das poesias, circulando entre elementos do circo e do teatro e fazendo algo chamado de “microfone aberto”, termo utilizado nos Slams até hoje. Susan Willet conta em seu livro sobre Slam como foi que o modelo que conhecemos hoje surgiu: em 1986, quando Smith ficou sem ideias para o show ele pensou em, no final das apresentações, pedir para o público avaliar as performances da noite e premiar aquela que fosse melhor avaliada. O público gostou desse formato e Smith decidiu torná-lo fixo nas apresentações, no começo o público votava usando vaias e aplausos e mais tarde com pontuações de 0 a 10 (modelo utilizado até os dias de hoje). E foi assim, em um bar de Chicago que, todo sábado à noite, poetas se reuniam para performar seus escritos e se submeterem à votação de um público, que surgiu o Slam poesia.

Se tivéssemos que definir em poucas palavras o que é Slam, com certeza os elementos que teríamos que destacar, obrigatoriamente, seriam o caráter competitivo, o uso da oralidade e o cunho político dos textos. Quando Marc Smith iniciou os encontros seu objetivo não era transformar em uma competição, mas após uma experiência o público das reuniões que ele organizava acabou se engajando muito nessa ideia e ele decidiu não abandonar a iniciativa. Hoje as competições de Slam possuem regras, a primeira delas é que, para competir, o participante precisa usar poemas autorais, as performances podem ter no máximo 3 minutos de duração, qualquer um pode participar e qualquer um pode votar. Os juízes, que fazem parte do público atribuem notas de 1 a 10 às performances. Os vencedores da categoria municipal competem no estadual e os vencedores do estadual competem no nacional. Em geral, nos eventos de Slam, antes do início da competição propriamente dita, existe o momento de “microfone aberto”, onde qualquer um pode fazer sua apresentação de poemas de outros autores, contudo essas apresentações contam apenas como entretenimento e não fazem parte da competição. Quando Marc Smith começou os encontros o objetivo era explorar a oralidade dos poemas contudo outros elementos performáticos foram agregados às apresentações. Hoje, o Slam se difere de declamação de poesia, por exemplo, pois as apresentações não são simplesmente a leitura em voz alta diante de um público. Quem está se apresentando precisa usar não só a voz e a entonação mas o corpo de um modo geral. Para sustentar esse argumento, utilizamos uma citação de Susan Willett:

Slams are theatrical events, not listening booths, and what proves compelling to audiences is that such events performatively embody verse and its author. With this in mind, it becomes clear that the popular appeal of slam poetry relies on, and indeed creates, not just an oral culture but a performative culture.²



O que a autora se refere nessa passagem é justamente a característica audiovisual presente na poesia Slam, pois se, a fim de registrar as performances, for feito uma gravação em áudio, o todo da performance não é captado. Ou se a apresentação for feita sem público, também não teríamos um registro integral do que é o Slam. A poesia Slam foi feita para ser apreciada ao vivo e com um público que interage com as apresentações.

No princípio as apresentações não carregavam esse caráter político tão intenso, contudo as produções atuais de Slam são integralmente com conteúdo político. Não é claro ao certo como o Slam se tornou uma manifestação das “minorias”, ao menos no Brasil, mas se tivéssemos que dar um palpite seria por conta da abertura que Marc Smith deu, no início, a qualquer público que quisesse participar das apresentações. Por causa dessa liberdade, os grupos de Slam se tornaram muito plurais fazendo com que manifestações políticas se tornassem presentes. Para grupos como LGBT, negros e mulheres, se manifestar de maneira política não é uma opção mas uma necessidade, já que a opressão é parte constante de suas vidas e é difícil produzir um conteúdo que se distancie do político, acreditamos que, por isso, o Slam se tornou um movimento político através da literatura.

4. CONCLUSÕES

A nossa pesquisa ainda está em fase inicial e por isso não possuímos dados consolidados que nos permitam exibir conclusões relevantes. Entretanto, pela revisão bibliográfica preliminar podemos concluir que o Slam poesia, bem como o recorte que utilizaremos nesta pesquisa, são pertinentes no âmbito da pesquisa acadêmica dos estudos literários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILLETT, S.B. A. S. **The Cultural Politics of Slam Poetry - Race, Identity, and the Performance of Popular Verse in America.** Michigan: The University of Michigan Press, 2009. 1v.

-
1. buscando uma audiência para a poesia que esteja fora da academia
 2. slams são eventos teatrais, não cabines de audição, e o que se mostra atraente para o público é que esses eventos incorporam, performaticamente, o verso e seu autor. Com isso em mente, se torna claro que o apelo popular do Slam Poesia depende da, e na verdade cria, não apenas uma cultura oral mas uma cultura performática